

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – agosto de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em agosto, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve uma forte desaceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas (tabela 1). No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação recuou de 0,09% em julho para -0,19% em agosto, refletindo, sobretudo, a deflação dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, embora as quedas dos preços dos alimentos e da energia, juntamente com a deflação das passagens aéreas, também tenham contribuído para um alívio inflacionário em agosto, estas não foram fortes o suficiente para anular os efeitos altistas vindo dos reajustes das mensalidades escolares, dos planos de saúde e dos serviços pessoais. Dessa forma, mesmo diante de um recuo em relação a julho (0,80%), a taxa de inflação dessa classe ainda registrou variação positiva em agosto (0,13%). Em que pese esse aumento mais forte da inflação em agosto para a faixa de renda alta, no acumulado do ano, a taxa apurada nesse segmento (2,58%), encontra-se em patamar inferior ao registrado pela classe de renda muito baixa (2,76%). No acumulado em 12 meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,72%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,97%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em agosto, os grupos alimentação e bebidas e habitação se constituíram nos principais pontos de decompressão inflacionária, para praticamente todos os estratos de renda. Em relação aos alimentos, as deflações registradas em segmentos importantes como cereais (-1,3%), tubérculos (-16,3%), hortaliças (-4,5%), aves e ovos (-0,59%), leites e derivados (-0,05%) e panificados (-0,11%), geraram um forte alívio inflacionário, sobretudo para as famílias de menor poder aquisitivo, dada a parcela proporcionalmente maior do seu orçamento gasta com a compra desses bens. De modo semelhante, a queda de 2,8% nos preços de energia elétrica – refletindo o retorno da bandeira tarifária verde e das reduções tarifárias registradas em algumas capitais – explica a forte contribuição negativa do grupo habitação para a inflação em agosto, especialmente para as faixas de rendas mais baixas.

No caso das famílias de renda alta, nota-se que, além da contribuição negativa relativamente menor vinda das deflações dos alimentos e da energia, e mesmo tendo se beneficiado de forma expressiva da queda de 4,9% das passagens aéreas, o reajuste de 0,76% das mensalidades escolares fez com que o grupo educação exercesse uma forte contribuição positiva para a inflação dessa classe. Adicionalmente, o aumento dos planos de saúde (0,61%), dos serviços médicos e dentários (0,72%) e das despesas pessoais (0,25%) também ajudam a explicar esse quadro de pressão inflacionária nos segmentos de renda mais elevada, em agosto.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de setembro de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
 (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-24	jul-24	ago-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,21	0,38	-0,02	2,85	4,24
Renda muito baixa	0,29	0,09	-0,19	2,76	3,72
Renda baixa	0,29	0,18	-0,12	2,86	3,87
Renda média-baixa	0,24	0,29	-0,08	2,82	3,99
Renda média	0,19	0,45	0,03	2,94	4,28
Renda média-alta	0,19	0,47	0,09	3,04	4,42
Renda alta	0,04	0,80	0,13	2,58	4,97

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
 Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

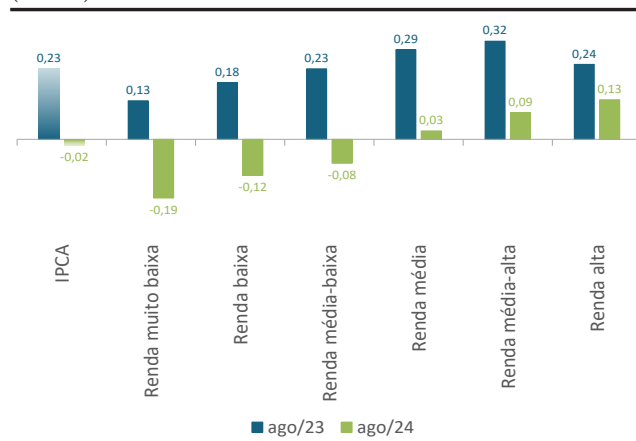
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (ago./2024)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	-0,02	-0,19	-0,12	-0,08	0,03	0,09	0,13
Alimentos e bebidas	-0,09	-0,19	-0,14	-0,12	-0,07	-0,05	-0,02
Habituação	-0,08	-0,13	-0,12	-0,10	-0,07	-0,04	-0,02
Artigos de residência	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,00	0,02	0,03	0,02	0,01	0,00	-0,07
Saúde e cuidados pessoais	0,03	0,01	0,02	0,02	0,04	0,05	0,06
Despesas pessoais	0,03	0,01	0,01	0,01	0,02	0,03	0,06
Educação	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,07
Comunicação	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com agosto de 2023, os dados mostram que houve uma desaceleração da inflação corrente para todas as classes de renda (gráfico 1). Deve-se registrar, ainda, que essa descompressão inflacionária foi bem mais intensa para os segmentos de rendas mais baixas, tendo em vista que as altas de 0,13%, 0,18% e 0,23% observadas, nas três primeiras faixas, em agosto do ano anterior, contrastam fortemente com as respectivas deflações de 0,19%, 0,12% e 0,08%, registrada neste mesmo mês de 2024. Por certo, mesmo diante de uma queda menos acentuada dos alimentos no domicílio, cuja deflação em agosto de 2024 (-0,73%) foi mais suave que a observada em agosto de 2023 (-1,3%), a desaceleração da inflação corrente é explicada, em grande parte, pela melhora no desempenho dos grupos habitação e saúde. No primeiro caso, o aumento de 4,6% no preço da energia elétrica, em 2023, ficou bem acima da queda de 2,8% apontada em 2024. Já em relação ao grupo saúde e cuidados pessoais, o alívio inflacionário em agosto deste ano veio da deflação de 0,18% dos artigos de higiene, que contrasta com os reajustes de 0,81%, em agosto de 2023.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

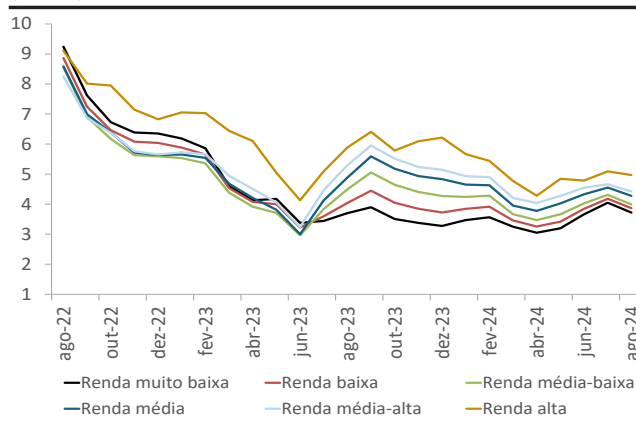
Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de agosto de 2024, nota-se que todas as classes de renda registraram desaceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmen-

to de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,7%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a taxa mais elevada no período considerado (5,0%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada no primeiro semestre de 2024 acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Por certo, mesmo diante das deflações das carnes (-2,1%), os aumentos dos cereais (19,9%), dos tubérculos (7,9%), das frutas (17,1%), das hortaliças (10,9%), das aves e ovos (2,1%) e dos leites e derivados (2,7%) explicam esse quadro de pressão inflacionária, neste período, em especial, para as famílias de rendas mais baixas. Em relação aos transportes, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas de ônibus intermunicipal (8,2%), metrô (10,8%), trem (5,0%) e passagens aéreas (19,2%), além dos reajustes dos combustíveis (8,8%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo saúde e cuidados pessoais vêm dos produtos farmacêuticos (6,0%), de higiene (2,3%), dos serviços de saúde (7,1%) e dos planos de saúde (8,7%).

Por fim, registra-se que para as famílias de rendas mais baixas, nos últimos doze meses, os reajustes das tarifas de energia elétrica (1,5%) e de água e esgoto (6,7%), além da alta de 3,1% no preço do gás de botijão, geraram uma contribuição inflacionária positiva vinda do grupo habitação. Em contrapartida, os aumentos de 6,0% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação pressionassem significativamente a inflação do segmento de renda alta.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,24	3,72	3,87	3,99	4,28	4,42	4,97
Alimentos e bebidas	0,97	1,34	1,14	1,08	0,86	0,76	0,62
Habitação	0,49	0,55	0,50	0,46	0,44	0,51	0,48
Artigos de residência	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,04
Vestuário	0,11	0,11	0,12	0,12	0,11	0,10	0,11
Transportes	0,94	0,54	0,77	0,95	1,10	1,04	1,14
Saúde e cuidados pessoais	0,76	0,61	0,66	0,66	0,82	0,93	0,91
Despesas pessoais	0,45	0,26	0,34	0,33	0,40	0,50	0,84
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,46	0,76
Comunicação	0,07	0,02	0,06	0,07	0,09	0,08	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
